

Assinatura
S. Bento, anno 6\$000
Semestre . . 4\$000
Para fora, anno 8\$000
Pagamento adiantado

Anuncios
A linha quadripartida
100 Réis
Número avulso 200 rs.
Número atrasado 300 rs.

LEGALIDADE

SÃO BENTO

TERÇA FEIRA 19 DE MARÇO DE 1901

S. CATHARINA

O jornal Republica

Não fomos bem positivos em artigo transacto quando dissemos que o *Republica*, sob a direcção principal de Abilio e Oscares, não pode, não deve merecer os aplausos das pessoas criteriosas.

Convenhamos que em certas épocas o regimem do *dize tu, direi eu*, impõe-se como uma necessidade.

Assim, pois, encarando os homens e os factos, asseguramos que a nossa afirmativa apoiase em duas razões capitales: Primeira. Trasendo á baila da discussão pequeninas questões, no intuito de melindrar susceptibilidades de adversários, numa myriade de expessões soezes e muitas vezes pornográficas guadio e prosopopéia das *emnencias* que o dirigem, pretendendo acobertar se com o manto da verdade, da moral e da justiça, o *Republica* debate-se num esborcinado espaço donde vaza sobre a sociedade catharinense com o virus pestilencial expellido dos barbelões de seus redactores. Segunda: Pezadas as responsabilidades, prevendo intuições e buscando precedentes de individuos elevados as certas posições por efecto de sua intransigencia e habilitações nas manobras políticas, distinguimos, muito a propósito, nas quixotescas pessoas de Abilio e Oscares a negação completa da autoridade, da cortezia e da moral.

Não é mister ennumerar neste escripto causas outras que justifiquem, á evidencia, o que hemos asseverado.

Basta recordar-mo-nos da attitude violenta e descordez do rachytico Abilio no recinto do Congresso Estadoal, ora refestelado em alta e confortavel poltrona, de pernas cruzadas qual um pretenso Pachá *mignon*, admirando ao espyraes formadas pela fumaça de seu charuto comprado graças ás fraudes eleitoraes; ora corrigindo em voz alta erros que naturalmente escapam á lingua de respeitaveis oradores, homens praticos e encanecidos nas luctas politicas e jornalisticas.

Foi esta a missão do parvo e pretenoso Abilio — verdadeira figura de papelão quando se discutiam no Congresso os magnos interesses do Estado.

Typo bestial e desprezivel que prefere a noite quente e agitada do lupanar ao sagrado lar de sua respeitavel Familia — o typo que não passou de sargento de meia tigella no Exercito, ha de ser moralmente esmagado como o protagonista mais ferido pela pena moralista do Guerra Junqueiro.

(continúa)

JOINVILLE

Segundo cartas recebidas de Joinville, sabemos que já estão collocados os bicos para a illuminacão publica que será inaugurada por occasião da festa em Maio futuro.

Carta aberta

Sr. Padre Faraco.

Com a maior attenção li o vosso artigo publicado no giornaleco dissidente e em resposta á minha correspondencia na *Legalidade* de S. Bento, e dei gostosas gargalhadas, porque conhecendo-o bem de perto, sei que S.S. Reverendissima é *toruna* na lingua do immortal Camões, pois ja tive occasião de velo escrever gato com um x e repôlo com dois r—xato, r repôlo...

Das bancadas do Congresso tambem apreciei muitas vezes a sua palavra autorizada, de orador eloquente...

Portanto, esse artigo que um misseravel empregado publico escreve, não se lembrando que assim fazendo-o vem ferir ao governo que lhe enche a barriga, e que S.S. assigna, não merece uma analyse seria...

— Olhe que na sua vida privada não tocarei...

— Apenas limitar-me-hei a contestar um topico do *vosso artigo*, porque provado esse mesmo topico, o publico avaliará da veracidade dos outros:

— Na thesuraria de Fazenda o Sr. Raphael disse: *que tambem era do governo*, — isto poderão confirmar os Srs. Major Julio Neves e alferes Euclides Castro, que se achavam presentes, para quem appello, se quiserem dizer a verdade.

Terminando Sr. Faraco, rogo-vos não me encomodar mais, porque tenho muito o que fazer e não posso dar resposta ás suas asneiras.

Florianopolis, 9 de Março.
Eduardo Carvalho.

TRES GEMEOS

Informaram-nos que no dia 12 do corrente, na estrada da Serra, entre Joinville e kilometro 40, uma Senhora, cujo nome abstemos de divulgar, deu luz a trez crianças, as quaes achão-se vivas.

A PASSEIO

Esteve hoje n'esta Villa, a passeio, vindo de Campo Alegre, o Dr. Theophilo Nolasco de Almeida, capitão tenente e engenheiro civil geographo lente da escola Naval.

Cumprimentam-lo.

Resposta ao Pé da Lettra.

Com a epigraphie acima, escreveu o Padre Raphael Faraco, um artigo amacarronado tão ensonso, que devolvemol-o em tacto.

No referido artigo, publicado no "Republica" de 2 do corrente, começo o padreco dizendo:

— Casualmente veio parar as minhas mãos o n. 39 de um Jornal intitulado *Legalidade*. Nesse papelucho aonde o demo perdeu as botas, li uma correspondencia de Florianopolis.....

Ora o Padre Faraco fallando em demo, quando, se é que os há, elle é o peior!

Toucou-lhe, então, na ferida a correspondencia do nosso distinto correspondente de Florianopolis?

Pois quem não quer ser urso, não lhe veste a pelle.

Quererá divertir-se comosco?

Aceitariamos um ensaio, porem, já a SS. vem fallando em demo e nós com semelhante bicho não queremos graças.

Na seccão competente, nosso correspondente dirá quem elle é, já que SS. deseja-o conhecer, cuidado, porem, com a verdade que elle vem confirmando.

Ainda o Oscar

E' em seu artigo publicada no "O Dia" do Rio de Janeiro e transcripto no "Republica" de 3 do corrente, que o Oscar Rosas, com todo descaramento, confessava ganancioso pelo cesto da brôa, suspensa pelo Exmº Sr. Dr. Felippe Schmidt.

Diz o Oscar no referido artigo:

— O Sr. Felippe Schmidt bate-se pela legalidade da sua moeda illegal, só porque, processado e dada a pronuncia, ella teria effeito suspensivo. S. Exa. não quer largar o poder nem por oito dias.....

Que malandro!

Ainda bem que confessasse o desejo de apanhar o cesto, embora só por oito dias.

Todos nós sabemos serem estes os descjos dos da desidencia e que bastariam oito dias.

Pobre cesto da brôa, o Oscar roeria até o fundo.

Vae tudo raso

Duas *summidades* politicas tomaram a si, na Capital Federal, a ingloria tarefa de, pela imprensa, pelas esquinas, pelos cafés e até pela praia do peixe e caes do pharaux, apregoarem que o governo de S. Catharina é despotico e deve ser dirribado.

Ellas, são conhecidas na sphéra politica dos vagabundos intrigantes; Oscar Rosas e Caetano Junior.

A pécha só poderia atingir si não fossem elles tão conhecidos.

Sentimos-nos felizes, porque um elogio feito por elles, será uma catastrophe para o elogiado!

Anniversario

Sexta-feira, 22 do corrente, o nosso amigo Sr. Theobaldino Duarte, completa 29 annos de preciosa existencia.

Per tão justo motivo auguramos-lhe um dia feliz, antecipado nossas felicitações.

E' triste

E' o "Republica" que em seo nº 82 de 26 do mez findo, nos vem dizer que scenas desagradaveis e tristissimas, passaram-se outr'ora no Superior Tribunal de Justiça do Estado, em detrimento a respeitabilidade da Justiça, sendo, d'essas scenas tristissimas, uma vez testemunha o Coronel Rego, vice-governador do Estado.

Esqueceo-se, o intrigante, de dizer que tambem foi testemunha o eminentíssimo Senador Luz, que com o Coronel, foram ao Tribunal, somente, para exigir dos Panteros e Gemeninos, a absolvição de Faquet, processado em Blumenau.

Estes eram os escandalos, as scenas tristissimas e de deprimentes a respeitabilidade do mais alto Tribunal do Estado.

Como os illustres e intregos magistrados, Dezembargador Manoel Camara e Dr. José Camara, nunca se prestaram e nem prestarão a decisão favoravel deste ou d'aquelle, são para os desbriados do "Republica", anarchisadores do poder judiciario.

O Educador Grenhalg

O conhecido educador, director do instituto municipal da Laguna, João Carlos Grenhalg, em um artigo publicado no "República" de Florianópolis, divulgando a sua *alta* individualidade, muito se recomenda a tagarelar com as lavadeiras da fonte da bulha.

Esse individuo que tem a seu cargo a direcção de um instituto, a educação da mocidade lagunense; vem dirigindo, ao publico, um artigo em linguagem que, se não fosse trazer assignatura, diríamos ser de uma protistuta relé.

Tal é a linguagem que o educador emprega em seu artigo publicado no "República" de 9 do corrente, que chamamos a atenção do público catharinense assim de formar o juizo certo de quem, por infelicidade do povo lagunense, é director do instituto acima referido.

Em sua immundice, escripta, Carlos Grenhalg, desvairado de odio pelo castigo recebido do povo tubaranense, atira-se como um cão hydrophobo, contra pessoas consideradas no Tubarão e sacudindo as babas pestilentas, tenta marear o nome de nossa falha.

Estrechnina no bicho!

Aviso

Dá-se um premio de valor a quem descrever a historia verdadeira do engenheiro João Carlos Grenhalg, para, depois de ser publicado n'esta folha como folhetim, ser collecionado em volumes.

Traficante.

Emissão Clandestina

Do "República" de Florianópolis extrahimos a seguinte noticia:

"O sr. ministro da Fezenda, segundo o *O País*, de 24 do mez passado, pedirá ao seu collega da Justiça providencias repressivas ao abuso das emissões clandestinas de dinheiro em larga circulação em Blumenau, e outros municipios.

O mesmo ministro recebeu amostra desse dinheiro prohibido por lei, devendo remetê-la ao da Justiça."

Todos sabem que a referida amostra, recebida pelo ministro, foi levada pelo Oscar Rosas, que, para faser intriga, obteve, sem duvida alguma, de algum collecionador dos coupons outr'ora em circulação.

Ninguem ignora que os municípios do Estado, ha mais de anno, resgataram os coupons que tinhão em circulação, ficando, porém, alguns em mãos de particulares amantes de collecção d'esses pequenos vales de que lançou mão o Sr. Oscar para as suas intrigalhadas mesquinhias, das quaes terá, com certeza, como recompensa, um — ovo....

Politicagem

Uma distinta moça de Itaquy, enviou para exposição em Porto Alegre, tres télas, trabalho á carvão, para serem expostas.

Uma das télas, era o retrato do Dr. Julio de Castilhos; outra, o retrato da jovem D. Amalia Eracema, e a ultima, o retrato do almirante Saldanha da Gama.

Só foram expostas as duas primeiras.

Até n'um certamem industrial, n'uma festa de trabalho, fazem politicagem vexatoria!

Miseria!

PRISÃO

Na colonia Lucena foram presos, pela auctoridade policial do Rio Negro, os negociantes Adolfo Bley & Irmão, por estarem passando notas falsas de 20, 50 e 100 mil reis.

Os prezos foram conduzidos para Curityba por ordem do Dr. Chefe de Policia.

Notas falsas

(Do "Diario da Tarde" de Curityba)

Agora que em toda a parte se levantam clamores contra a grande quantidade de dinheiro falso que tem sido introduzido na circulação, é de todo o interesse chamar a atenção dos leitores para um meio prompto de reconhecer as notas do governo dos valores de 50\$000 e 100\$000.

São consideradas falsas aquellas que, além de outros vicios, não terminarem nos seguintes numeros, de acordo com as séries:

Série A:— 1, 5, 9, 13, 17, 21, 25, 29, 33, 37, 41, 45, 49, 53, 57, 61, 65, 69, 73, 77, 81, 85, 89, 93, 97.

Série B:— 2, 6, 10, 14, 18, 22, 22, 30, 34, 38, 42, 46, 50, 54, 58, 62, 66, 70, 74, 78, 82, 86, 90, 94, 98.

Série C:— 3, 7, 11, 15, 19, 23, 27, 31, 35, 39, 43, 47, 51, 55, 59, 63, 67, 71, 75, 79, 83, 87, 91, 95, 99.

Série D:— 4, 8, 12, 16, 20, 24, 28, 32, 36, 40, 44, 48, 52, 56, 60, 64, 68, 72, 76, 80, 84, 88, 92, 96, 00.

COLLABORAÇÃO

Amaldiçõemos

Ja não existe mais o senso, a calma, a orientação, o amor proprio, inherente a todo homem criterioso; entre os falsos apregoadores da ordem e do respeito!....

Para estes, que gritam, blasphemam, injuriam e mentem; e que transformam a imprensa, em pasquim odioso e repulsivo, instrumentos passivos do burguez-mangue, que os assalaria a custa dos ultimos suspiros de uma fortuna adquerida Deus sabe como!!!!

Politicos, (assim si chamam), estão cégos completamente aos verdadeiros princípios; e calcam aos pés, os verdadeiros dogmas, que uma tradição honrosa nos ligou; e, as guédas, vão ja considerando perdida a ultima taboa de salvação!

Convertem em corsario salpicado de lama, um Jornaleco, que chamado de "Futuro" melhor seria que o baptissem de „deshonra“!

Em quanto este se compõe e enchem-n'o de vilanias, de torpezas, o *Algueda* da Laguna, respira os ares salitrosos do Mar-Grosso, procurando os meios de levantar a fortuna quase extinta; e, com o risco de um Scariotis; tê e rete *esta prenda*, de propriedade sua, para aquella vaidade, tão salutar, e faga mais algumas patacas ao „bôcca negra“ o seo „braço direito“ elemento deleterio e contagioso a qualquer meio social.!!

Hyphopagados, adherem-se estes amaldiçoados e em um só bôlo, encontramos a *trempo* constituída em sociedade Municipal, sob a firma: Carneiro Dias & Oliveira!

Carneiro; é o homem que revestido de uns ares de — *Je suis l'univers*!, julga se acharem já lançados no olvido os factos que se deram em 1897.!

Hontem roubando manhosamente a confiança do honrado e criterioso Dr. Governador do Estado, parecia-lhe que dava o *beijo*, com o qual, Judas designou aos soldados, Christo Redemptor.!!!.... E' o condecorado....!

Mas verdade é, que o urubu tem uma malha no peito, e multi-cór formada pela variedade da plumagem, tomando um formato que o povo designa vulgarmente com o mesmo nome, porque é conhecido este trambólho que o *Carrapatio* guarda com tanto zélo....

E' este o homem, todo „rem-plido sois mésne“, porem só de — vento — e das basofias dos socios, que esperam o futuro, para attingirem a méta dos seus doirados sonhos, com os ultimos mil reis conseguidos pela venda do *palacete*, que effectuouse em virtude do *imperio das circumstancias*.!!!!

Dias: é o que sendo hoje superintendente, bem sabemos o que era nos Campos do Rio Grande, de churasco em baixo do pelégo!....

Tetrico, feinambetesco, adepto de aventuras malogradas; não conseguiu ainda que sentissem effeito os seus *planos arrojados*, ainda a custa da variedade de roupas, bulas violetas na *bottonnière*, o que tudo tem custado tanto tempo e dinheiro!....

Se não é o—Braz-minase, será por em D. Juan....

E dizendo como este no seo importante prefacio; inverte os papeis, e diremos pelo honumeulo:

Ali vem o D. Juan, fujam todos do extrume!

E para que o — *ferrinho* — não seja muito forte, prometemos oportunamente: apresentalo de acordo com a sciencia, mediante um estudo anthropologico, para que abrindo-se uma subscrisção, possa ser o infeliz enviado para o competente asylo.

Oliveira: o maior consumidor que tem o Panhero, para sua nova *infusão*, que ainda adiciona algumas gôtas de rendas Municipaes.

A primeira experientia feita e depois de ingerida, déo em resultado, ficar o — *Theó*—com as fauces bem estragadas, em razão de um *tombo que lhe déo* uma das sargetas abertas na rua Cons^a. Lamêgo....!

Irresponsavel, attento ao seo estado *infusario* quase.... perantemente, assulado por (200\$000) duzentos mil reis, ladra quase todos os sabbados por isto —que a Imprensa—teve a desgraça de contar, como fazendo parte dos seus collegas—com o nome de „Futuro“—!!

Deus os fez, o diabo os ajuntou e infelizmente loge na Laguna?....

E são estes tres miasmas que se lembram de levantar-se, ditando taes, cobrando impostos e politicando!....!!!!

Mas é certo, que quando Deus tarda, vem no caminho.....

— Faléco —

Zur Lage.

Endlich finden wir in einem auswärtigen Blatte eine Stimme die der Wahrheit die Ehre giebt und die Verhältnisse unseres Staates, respective der Regierung desselben ohne Lob und Tadel bezeichnet wie sie sind und dem misshandelten Staatschef die gehörende Gerechtigkeit widerfahren lässt.

Wir haben uns längst gewundert daß unsere deutschsprachlichen Collegen stets nur den lügenhaften, hämischen und gehässigen Berichten der dissidentischen oder oppositionellen Zeitungen unseres Staates in ihren Spalten Raum geben und niemals sich auch auf dem andern Felde informirten, obgleich doch nicht nur unsere „Legalidade“, in der wir von Anfang an freimütig den Kampf mit dem Drachen (der Lüge und Verlämzung) aufgenommen haben, sowie die „República“, „Blumenauer Zeitung“, „O Progresso“ und das Regierungsblatt „O Dia“ denselben gewiß ebenso zur Verfügung stehen wie die „República“ von Desterro, „Kolonie-Zeitung“, „Joinvilleer Zeitung“, „Urwaldsbote“, u. a.

Der „Koseriß Deutschen Zeitung“ wird zur politischen Lage im Staate Santa Catharina geschrieben:

„Absichtlich habe ich während der ganzen Regierungszeit Schmidt's, des Gouverneurs von Santa Catharina, über Politik geschwiegen und nichts gegen ihn veröffentlicht, von dem Grundsache ausgehend, daß man dem Manne Zeit lassen müßte, um zu zeigen, was er ist.

Am 14. November 1899 wurde in der „Koseriß-Zeitung“ mein letzter Artikel veröffentlicht, und dann schwieg ich.

Was sich in dieser Zeit zugetragen, das ist bereits veröffentlicht und die Späten erzählen es sich auf den Dächern.

Als am Tage der Uebernahme der Regierung der neue Gouverneur im Triunfo mit Musit und Raketenfanfare nach dem Palast geführt wurde, als er inmitten der Schaar der großen, mittleren und kleineren Dorfkaziken dahinschritt, umjubelt, vergöttert, bewehracht, da war er für die gaffende Menge der Alles beherrschende Gewaltige, für die begleitenden Kaziken war es der Slave des republikanischen Direktoriums und für mich war es der Sünderbock, der alljährlich von dem hohen Priester in Jerusalem zur Vergebung der Sünden geopfert wurde.

Und an Pharisäern fehlte es unter den Dorfkaziken wirklich nicht. So gar ein regelrecht auf die koscherste Weise beschittener Staatsdeputirter befand sich im Stab, aner von unsere Lait, ein bankerott gewordener flüchtiger Schacherdude, der eines der blühendsten deutschen Munizipien als unumschränkter Kazike beherrschte und bewundete. Miséria!!!

Die Taschen dieses Repräsentanten des Deutschthums in Brasilien waren angefüllt mit fremdem Eigenthum, das er auf alle mögliche Art und

Weise zusammengezerrt, gestohlen, gemoggelt und geschwindelt hatte, aber er konnte fest auftreten, denn im Staate Santa Catharina, je größer der Bandit, desto größer sein politischer Einfluß. Leider Gottes.

Herr Philipp Schmidt trat die Regierung an; was er vorfand, wird er in seinem ganzen Leben nicht vergessen. Die niederen Staatsbeamten ein ganzes Jahr ohne Gehalt, die Soldaten ohne Sold, die öffentlichen Ländereien verschleudert, eine Schuldenlast von 2000 Contos de Reis und das Schrecklichste der Schrecken, die Freunde des Dr. Hercilio in den einflussreichsten Ämtern und dieser selbst als leitender Mentor der Staatsgeschäfte.

Armer, bedauernswerther Philipp, wie mag dir da das Herz so verzagt geschlagen haben.

Wie ein Tantalus mag er gelitten haben, ich kann es ermessen, denn ich kenne die Leute, die ihn umringten, alle durch und durch.

Der berühmte Ingenieur von der belgischen Hochschule wollte den neuen Gouverneur nur als Testa de ferro benutzen. Er träumte von der Stellung eines Julio de Castilhos im Staate von Santa Catharina, von einer Hegemonie in Südbrasilien von einem Dreigestirn Lacerda — Hercilio — Castilhos, er vergaß aber eins, er zog seine moralische Vergangenheit nicht in Betracht. Die bankerotten Staaten Paraná und Santa Catharina, sind ein unmüher Ballast für das mächtig aufstrebende Rio Grande do Sul, das sich seine Wege selbst bahnt.

Groß muß der Kampf in der Brust Philipp Schmidt's gewesen sein, welche Summen von Demütigungen, Schmähungen mußte er ertragen von obenerwähntem Hercilio und von dem Repräsentanten der deutschen Wähler, seinem Blutsverwandten, die keinen besseren zu ihrem Repräsentanten finden könnten, als einen knoblauchduftenden, bankerott, spitzbübigen Juden, der Hand in Hand mit Hercilio durch den Staat zog mit der Frage, „giebt es nichts zu handeln“, und der den deutschen Namen für Jahrzehnte aufrüttig gemacht hat.

Räuber der 2000 Contos der Hochlande, alter Judenschmuß, existiert denn in deinem alten Brustkasten nicht ein kleiner Rest von Gewissen?

Jetzt ist der Krach gekommen; — Landgraf werde hart! und Gott sei Dank, er wurde hart; hal! wie sie aus dem Palast flogen, die Gauner, die Spitzbuben, die Räuber. Die kräftige Faust des Gouverneurs segte mit dem eisernen Besen, die öffentlichen Angelegenheiten werden jetzt moralisch behandelt, es zieht eine frische Brise über Thäler und Höhen des Staates und verscheucht die erstickende Atmosphäre.

Landgraf werde hart! noch umgeben dich Ratten, es sind die schlaueren, sie haben noch einen Theil ihres Raubes nicht ganz gesichert, darum machen sie noch gute Miene zum bösen Spiel.

Im Süden wetterleuchtet es; Dorfazizen, Dorfazizen, wie wird es euch ergehen!

Einer stürzte gestern, einer heute und ein anderer wird morgen fallen. Das Volk wird klug, das arme, unschuldige, ausgebeutete, getretene Volk bekommt Einsicht, und er hat Euch erkannt.

Und dann kommt die Nemesis." — N. —

Bei den gefangenen Buren auf St. Helena.

Eine der ersten und angesehensten englischen Monatsschriften "Nineteenth Century" bringt in ihrer neuesten Nummer einen Artikel, der die Gerüchte von den Härten bestätigt, die die Buren nach der Gefangennahme erduldeten und noch zu erdulden haben. — Auf der Stätte selbst, die einst durch Napoleon ihre traurige Berühmtheit erlangte, hat das Blatt eine Art Enquête durch einen Korrespondenten vornehmen lassen, der über seinen "Besuch bei den Burengefangenen von St. Helena" also berichtet.

Von der Gefängnisstätte selbst schreibt er:

Das Feld, auf dem die Buren eingesperrt sind, ist eine Hölle. Regnet es, so ist es ein Sumpf und im Sommer zieht der Durst die Kehlen zusammen. Die Gefangenen sind unter strengster Aufsicht. Ihren Unterschlupf haben sie sich selbst bauen müssen. Aber welch ein Unterkommen! Hergestellt aus Alloezeichen und dem Holz von Zwiebackkisten, sind die Hütten kaum so hoch, daß ein Mensch drin stehen kann, und kaum so breit, daß drei oder vier Personen platt darin liegen können. Schlechte, über das Dach hingeworfene Decken dienen zum Schutz vor der Sonnengluth oder vor der Kälte der eisigen Nächte. Die Zahl der Gefangenen beträgt 2800. Sie umfaßt alle Klassen der Burghers. Obere Beamten, Mitglieder der National-Vertretung, Reiche und Arme Pächter, Handwerker, Bergleute und „Uitlanders“. Unter den Letzteren befinden sich Deutsche, Franzosen, Italiener, Schweden, Amerikaner, Australier und Eingewanderte der Kapkolonie. — Diese Fremden, die von unserer Regierung (so schreibt der Engländer) als gekaufte Söldner des Transvaals betrachtet werden, haben in Wahrheit ihr Vermögen und ihr Leben für die Sache der Buren aufs Spiel gesetzt. Der Eine von ihnen, dessen 13-jähriger Sohn im Kampf gefallen, und dessen 14-jähriger, gleich ihm, Gefangener auf St. Helena ist, sagte mir: „Ich bin ruinirt — ich habe Alles verloren, aber es gereut mich nicht, die Partei der Buren genommen zu haben. Ich habe für die Gerechtigkeit, gegen die Sünde gekämpft, und heute noch, wo der Kampf hoffnungslos ist, fühle ich, daß ich nicht anders handeln könnte.“

Schlimmer aber noch — so schreibt der englische Verfasser — als das Gefängnisleben selbst, war, wie mir die Verbannten sagten, die Zeit vor der Landung auf St. Helena. Als man sie vor nunmehr 5 Monaten in alten Dampfbooten einschiffte, beließ man

sie auf diesen fast 3 Monate hindurch, bei nicht nur ungenügender, sondern auch ungesunder Nahrung, wobei ihnen nur eine Stunde des Luftschöpfens am Tage gestattet war. Jene Fahrzeuge, die sonst nur für den Viehtransport gedient hatten, waren in furchtbarem Zustande und mit Unrat aller Art angefüllt. — Dazu hatten die Armen vor der Landung auf St. Helena keine andere Kleidung, als diejenige, welche sie auf dem Schlachtfeld getragen hatten. Fast alle erkrankten denn auch auf dem Transport, und eine große Anzahl starb.

Erst bei der Landung auf St. Helena nahmen, außer bei den Greisen und den Schwerverwundeten, die gefährlichen Krankheiten ab. Von jenen starben aber mehrere, die bereits erschöpft waren, aus Gram um die Trennung von den Ihren, mit denen ihnen jede Verbindung abgeschnitten war. — „Hier“, so sagte dem Berichterstatter ein junger Gefangener, „wird man schnell ein Greis. Man lacht nicht — man bekommt weiße Haare. — Ich bin glücklich, weder Frau noch Kind zu haben.“

Unter den Gefangenen befinden sich mehrere, die über 60 Jahre alt sind, und unter denen Lähmungen und andere Leiden allgemein sind.

„Wie konnten Sie in Ihrem Alter es wagen, am Krieg teilzunehmen?“ so fragte den Einen der Korrespondent. „Nichts zwang Sie dazu, da Sie als Volontär gekämpft haben.“

„Ich habe mich und die Meinen in Gottes Hand gegeben“, so gab der Greis zurück. „Er hat mich wunderbar geschützt. Eine meiner Töchter trug meine Flinten, eine andere die Munition, und meine Frau, die 64 Jahre alt ist, das Gepäck. Ich habe Gott sei Dank meine Pflicht thun können. Nur Nachts muß ich bittere Thränen weinen, wenn ich mich an gewisse furchtbare Szenen erinnere.“ Und indem er dem Besucher die Bibel nicht für kompetent halten, um über zeigte, die man ihm gelassen, fügte er hinzu: „Glücklicherweise finde ich noch darin Trost.“

Ein Glaube indeß ist bei allen harten Püfungen fast allen Gefangenen fest geblieben — das ist der an den endlichen Sieg der Freistaaten. Vergebens malen ihnen die Gefangniswärter die Macht Englands, seinen Reichthum, seine Soldatenzahl aus, sie zucken dazu die Achseln.

Und zwar zeigen sich die Jünglinge gleich heldenhaft wie die Alten.

„Wo hat man Sie gefangen genommen?“ fragte der englische Besucher einen der Ersteren.

„Bei Elandslaagte, wo ich mit meinem Zwillingssbruder war.“

„Und wie alt sind Sie?“

„Sechzehn Jahre.“

„Da waren Sie Beide sehr jung, um in den Krieg zu ziehen.“

„Ihre Lanzenträger haben aber meinen Bruder Willi nicht zu jung zum Tödten und mich nicht zu jung zur Gefangennahme gefunden.“

Und bei dieser stolzen Antwort rannen ihm die Thränen hernieder — so bericht der Erzähler, indem er

hinzufügt: „In diesem Augenblick begann der Regen herabzuströmen. Die Gefangenen stimmten, in ihre elenden Hütten fliehend, Psalmengesänge an. Mir wurde kalt ums Herz. Ich dachte bei mir: dieser Krieg sei ein Unrecht und die Buren seien besser — als wir.“

Und wörtlich schließt der Vertrauensmann des „Nineteenth Century“ seinen Bericht von Sankt Helena mit dem Ausruf:

„Ein jeder Engländer, der edle Gefühle kennt und der einen Blick auf die elenden Hütten der Buren auf St. Helena werfen könnte, würde über die Abscheulichkeiten beschämt sein, die unter dem Schild der britischen Flagge begangen werden.“

Deutschland. Der Neujahrspostaufverkehr der Reichshauptstadt hat sich infolge Aufhebung der Privatpost nahezu verdoppelt. Es wurden vom 30. Dezember 12 Uhr mittags bis zum 1. Januar 12 Uhr abends bei den Postämtern in Berlin 5,344,700 Briefe und Postkarten, sowie 4,840,500 Drucksachen und Waarenproben, zusammen also 10,185,200 Stadtbrief-Sendungen ausgegeben, gegen 5 225 000 im Vorjahr; die Zunahme betrug also 94,9 Prozent.

Die Zahl der in Deutschland praktizierenden Aerzte betrug nach dem Stand von Mitte September laut Zusammenstellung des Medizinalverbandes 26,479 gegen 26,042 im Jahre 1899. Es hat also eine Zunahme um 437 oder 1,7 v. H. stattgefunden.

Oesterreich-Ungarn. Am 12. d. M. wurde dem Reichsrath die Vermählung des Erzherzogs Franz Ferdinand von Oesterreich-Este mit Sophie Fürstin von Hohenberg, geb. Gräfin Chotek von Chotkowa und Wognin notifiziert, wobei die Tschechen den Saal verließen, da sie den Reichsrath nicht für kompetent halten, um über das Recht der Thronfolge der Deszendenz im Königreich Böhmen zu beschließen.

Im Oesterreichischen Reichsrath sitzt als Abgeordneter der Bauer Tijat aus Galizien, der nicht lesen noch schreiben kann!... „Höher geht's nimmer,“ sagt die Niederösterreichische Presse.

Frankreich. Was in Frankreich alles besteuert wird, erfährt man aus den amtlichen Zusammenstellungen, die für das Jahr 1900 veröffentlicht worden sind. Zunächst zahlten Abgaben 9,059,323 Häuser, ferner 141,755 Fabriken, 68,301,883 Thüren und Fenster. In Frankreich sind nämlich die Thüren und Fenster mit einer nicht unbeträchtlichen Steuer belastet, derart, daß die Bauern in zahlreichen Dörfern auf den Ausweg verfallen sind, ihre Häuser ganz ohne Fenster zu bauen und das Licht nur durch eine Öffnung hereinfallen zu lassen, die zugleich als Thür dient. Man hat außerdem besteuert 1,727,454 Handelsreibende, Industrielle, Leute

liberaler Berufe und Inhaber von Patenten. Ferner sind von Steuern betroffen 1,518,349 Wagen, 1,208,717 Pferde, Maultiere und Maultiere, 3,128,751 Hunde, 307,841 Fahrräder, 92,725 Billards, 5018 Clubs, 138 Seminare und 1826 religiöse Vereinigungen und Missionsgesellschaften. Die Zahl der besteuerten Grund-eigentümer betrug 8,451,218; die Höhe dieser Ziffer ist ein Beweis, wie sehr das Eigentum zerstört ist.

Spanien. Ein Drama von Pérez Galdos, welches sich gegen den Klerus richtet, hatte einen nie dage-wesenen Erfolg. Dem Autor wurde eine kolossale Ovation dargebracht. Die Regierung will die weitere Auf-führung nur gestatten, wenn einige Phrasen, die ihr anstößig erscheinen, gestrichen werden. Aus allen Orten des Königreiches laufen Bestellungen des Werkes ein, welches man allenthalben aufzuführen wünscht.

Nordamerika. Das Jahressein-kommen des Oelfürsten John D. Rockefeller von der "Standard Oil Co." beläuft sich nach der Berechnung eines Statikers, auf die Kleinigkeit von 30 Millionen Dollars. Sämtliche ge-krönte Häupter Europas zusammen müssen sich mit derselben Kleinigkeit recht und schlecht durchschlagen. Rockefeller ist danach entschieden der reichste Mann der Welt. Sein Vermögen vermehrt sich so fabelhaft rasch, daß die Gefahr vorhanden ist, ein großer Teil des Nationalreichtums der Ver-einigten Staaten könne in die Hand dieses einen Mannes gelangen. Rockefeller ist der Typus eines Trust-Magnaten, und die furchtbare Gewalt, welche er ausübt, führt dem ameri-canischen Volke in zwingender Weise die Gefahren vor Augen, welche die Trustwirtschaft für jeden Einzelnen im Folge haben muß.

SOLICITADAS

Protesto

Jorge Schröder declara que es-tando promovido uma acção contra Jorge Pscheidt para cobrança de 2:700\$000 e juros vencidos, pro-testa contra qualquer venda ou hypotheca que o mesmo Pscheidt faça de uma caza e terreno que possee na cidade do Rio Negro, que pelos meios legaes a nullará qualquer transação que faça da mesma casa e terreno.

São Bento 18 de Março de 1901.

O procurador
M. Tavares.

Proclama

Faço publico que Max Otto Ulrich Adolpho Berner, solteiro com 25 an-nos de idade, industrial, natural e residente na Cidade de Joinville e Wanda Maria Kamiensky, solteira com 18 annos de idade natural e residente neste Distrito; Ignacio

Fischer, viuvo com 51 annos de idade, negociante natural da Austria e residente neste Distrito e Margarida Knop, solteira com 20 annos de idade natural e residente neste Distrito; habilitam-se para cazar-se e para que alguém offereça os im-pedimentos que conhacer passei o presente para ser affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

São Bento 7 de Março de 1901.
Eu Luiz de Vasconcellos Official do Registro Civil, interino o escrevi e assignou.

Luis de Vasconcellos.

Editoral

De ordem do Doutor Manuel Pi-mental de Barros Bittencourt, Meri-tissimo Juiz de Direito desta Comarca, faço saber aos que o presente editorial virem ou d'ella conhecimento tiverem que em virtude de estar re-colhido à sala das audiencias do Juizo, qua é ao mesmo tempo a das sessões do Conselho Municipal, uni-ca do edificio da Camara, um prezo que é oficial da guarda nacional; desde esta data até que seja desocu-pado a dita sala, todas as audiencias do Juizo, terão lugar na sala do Car-torio do cível e commercial sita á rua Municipal, as ordinarias, no dia e hora do costume. O que para constar e para que ao conhecimento de todos chegue, passei o presente para ser affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

S. Bento 12 de Março de 1901.
O Escrivão do Juizo

Luis de Vasconcellos.

Aferição

De ordem do Sr. Superintendente Municipal faço publico que durante o mês de Março entrante, devem ser apresentados os pezos, medidas e balanças todos os dias das 10 horas da manhã às 4 da tarde na sala do Con-selho Municipal para serem aferidos pelo abaixo assignado designado para esse serviço pelo Sr. Superintendente.

As aferições dos pezos, medidas e balanças não apresentar os no referido prazo, dias, horas e lugar, serão feitas nas casas dos respectivos donos que pagaram alem das taxas devidas pela aferição mais 5\$000 de multa.

E para que chegue ao conhecimen-to de todos passei o presente.

S. Bento 28 de Fevereiro de 1901.
O Agente Fiscal
Rodolfo Schlagenhoffer.

DUARTE DAV: & Cº

Comissarios de café e mais generos do paiz

Adiantam aos seus fre-guezes qualquer quantia proporcional ao valor de suas consignações.

Caixa-Correio nº. 904 — End. tele-graphico: Dav: Rua Theophilo Ottoni nº. 89 — Rio de Janeiro.

A casa Duarte Dav: Comp., do Rio de Janeiro, nada deve a esta praça ou fóra d'ella, e vai estabelecer representantes em todas as zonas commerciaes e agrícolas para maior desenvolvimento de suas relações commerciaes e melhor zelar os interesses de seus committentes.

Ein guterhaletenes tafelförmiges Klavier und ein Cello sind zu verkaufen. Max Meinicke, Lehrer in S. Bento.

20\$000

Beloohnung

Erhält derjenige, welcher mir den Dieb, der aus meinem Rancho in der Humboldtstraße Bretter gestohlen hat, so nachweist, daß ich denselben gerichtlich belangen kann.

Ferner warne ich Federmann mein Grundstück und Rancho daselbst zu betreten, weil in Selbstschüsse gelegt habe, und für keinen Schaden der da-durch entstehen könnte, aufkomme.

Bechelbronn, den 16 März 1901.

Josef Jantsch.

Grande agencia central de assignaturas e venda avulsa de illustrações, revistas, figurinos e jornaes estrangeiros

F. LACOSTE & C.
153 Rua do Ovidor 153; Rio de Janeiro

a mais importante e a mais barateira do Brazil.

Moldes cortados e sob Medida
GRANDE ESCOLA DE CORTE

Catalogo gratis sob pedido.

Pedir: La Vraie Mode, figurino de mais circulação, — cada n. 600 rs., assinatura: anno 17.000 rs., semestre 9.000 rs.

La Broderie Française, o mais impor-tante jornal de bordados, trabalhos e crochet, cada um 400 rs., assinatura: anno. 10.000 rs. semestre 6.000 rs.

ACEITA-SE ASSIGNATURAS NO ESCRITÓRIO DESTA FOLHA.

Boonekamp

feinster Magenbitter

Dieser vorzügliche, aus den heilsamsten Kräutern und Stoffen unter Verwendung des besten Alkohols bereitete Magenbitter ist von medizinischer Autorität als ein angenehmes und erquickendes Genussmittel und als wirk-sames Mittel gegen Verdauungs-störungen, Appetitmangel, Hart-leibigkeit, Leberverstopfung und alle dadurch verursachten Un-annehmlichkeiten empfohlen.

Zu haben in São Bento bei dem Fabrikanten Gustav Kopp. Wiederverkäufer erhalten hohen Rabatt.

Eisen und Stahl
für Schmiede, halte stets vorrätig
Ignaz Fischer, Oxford.

Senfmehl,

hochfein in Gläsern zu haben bei
Gustav Kopp.

— Bekanntmachung. —
Endesunterzeichneter bringt hiermit zur gefälligen Kenntnis der Herren Geschäftsfreunde und Kunden daß seine Geschäfte in Oxford und Matto Preto, vom heutigen Tage an, nicht mehr.

Carlos Urban & Comp.
sondern nur

Carlos Urban
zeichnen werden.

Oxford 1. Januar 1901

Carlos Urban.

Zither-Unterricht

ertheilt an Herren und Damen

Max Meinike.

Deutsches Kolonistenleben
im Staate Santa Catharina
in Süd-Brasilien
von Hermann Leyser.

Preis 1.000

zu haben bei Am. Jürgensen.

Jeder Gebildete

tritt in seinem eigenen Interesse zur wesentlichsten Förderung dem

großen Welt-Verein bei!!

Der Weltverein bietet seinen Mit-gliedern, Herren wie Damen in jeglicher Lebens- und Berufsrichtung vielseitige Vorteile und so auch namentlich dem ihn angehörenden Vereinen und Verbänden des In- und Auslandes. Er ist sozusagen der Verein der Vereine, der zur Auskunftserlangung, Belehrung, Unterhaltung, Sprachen- und Stenographie-Nebung, Bewertung geistiger wie geschäftlicher Produkte, auch für Export, Import, Preisbe-günstigungen, Beistand auf der Reise u. s. w. Vorzügliches bewirken kann und keine Beitragsgebühr erfordert.

Mann sendet nur 8 Frs. gleich 6 Mark 50 Pfsg. Jahresabonnementsge-bühr an die

Centrale des Welt-Vereins, München, Au-enstraße 64, I und erhält dafür mit der Mitgliedskarte das Offizielle Illustrierte Welt-Vereins-Jahrbuch mit den Mitgliederlisten, Nachträgen etc., sowie fortan regelmäßig die beiden vielseitig prämierten, sehr reichhaltigen und interessanten Welt-Vereins-Zei-tungen:

Illustrierte Haupt- und Propaganda-Ausgabe:

"Vom Guten das Beste!"
So lautet nämlich der Weltvereinsgruß!

Frische Erfurter

Gemüse-

Sämereien

soeben angekommen bei

Max Wagner Sorastrasse Km. 83.